

PUCCI, Bruno; COSTA, Berlarmino César G. da, DURÃO, Fábio (orgs.). *Teoria Crítica e Crises: reflexões sobre cultura, estética e educação*. Campinas: Editora Autores Associados, 2012 (Coleção Educação Contemporânea). 282 páginas.

Ao ter contato com os artigos que integram o livro, “Teoria Crítica e Crises: reflexões sobre cultura, estética e educação”, o leitor certamente terá, à sua disposição, um conjunto de temas e questões que desafiam a teoria crítica da sociedade hoje. Trata-se de uma coletânea de 16 artigos inéditos e que fora organizada pelos professores doutores Bruno Pucci (UNIMEP), Berlamino César G. da Costa (UNIMEP) e Fábio Durão (UNICAMP), todos eles membros do Grupo de Pesquisa “Teoria Crítica e Educação - UNIMEP/CNPq”. Cabe ressaltar ainda, que os artigos desta coletânea são resultados de pesquisa de professores doutores, nacionais e estrangeiros e que foram apresentados no VII Congresso Internacional de Teoria Crítica da UNICAMP, realizado na cidade de Campinas - SP, em setembro de 2010.

O texto de apresentação do livro, além de apresentar uma síntese das ideias principais dos artigos, o que também me propus a fazer nessa resenha, indica que há “elos teórico-metodológicos, culturais, estéticos e educacionais que entremeiam o desenrolar da coletânea e que levantam análises e questões substantivas para a compreensão da tensa e contraditória realidade em que vivemos. Os resultados de pesquisas acadêmicas aqui, em parte, apresentados mostram como as categorias desenvolvidas pelos pensadores frankfurtianos da primeira geração ganham atualidade no contexto do capitalismo global e servem de instrumentos incisivos de intervenção política no processo sociocultural contemporâneo” (p.7). Destaco ainda, a título de introdução, a pertinência dos aspectos relativos à potencialidade crítica dos artigos, principalmente pelas temáticas e pelos objetos que foram considerados na análise.

O artigo que abre o livro, “Teoria crítica como teoria social”, de Wolfgang Leo Maar, é um texto instigante que problematiza o risco permanente de se incorrer num posicionamento idealista na teoria crítica, em decorrência de sua gênese filosófica. Segundo o autor “a elaboração de uma sociologia nos moldes da teoria social fundada por Marx, por parte de Adorno, constitui a chave para enfrentar e criticar esse idealismo teoricamente persistente e ideologicamente devastador, pois participa ativamente do processo de reprodução da ordem social vigente” (p. 9). Com tal propósito, o autor retoma os fundamentos da *crítica imanente* a partir da tensão necessária entre a confiança excessiva na consciência existente (face idealista

da crítica), de um lado, e de outro, a mera investigação empírica descritiva (crítica objetiva).

O artigo “La cultura, los medios de comunicación y la representación política de las massas”, de Mateu Cabot, sugere uma instigante reflexão acerca da tarefa da teoria crítica no contexto da configuração audiovisual contemporânea. O autor toma como referência a Teoria Estética de Adorno, os trabalhos de Paul Valéry e as análises de Walter Benjamin para pensar a especificidade do código audiovisual como uma possibilidade de interpretação crítica das formas de transmissão da experiência no século XXI. Essa é, sem sombra de dúvida, uma importante chave de leitura para refletirmos, por exemplo, o tema da cultura digital.

“Literatura e ficção científica: reflexões sobre a biopolítica, o inumano e o ‘Novo Prometeu’” é o artigo de Márcio Seligmann-Silva que analisa, à luz do conceito de biopolítica em Hannah Arendt, a perda do sentido do humano na literatura moderna e nas obras de ficção científica da atualidade. Nos termos da reflexão de Walter Benjamin, “Na era da reproduzibilidade da vida, tudo indica que a tradição se dissolve e nada mais pode garantir o que um dia chamamos de nossa humanidade. Se a reprodução técnica rompe os laços com o passado cultural, a sintetização e a reprodução como replicação da vida significam uma despedida da tradição que nos foi legada por milhões de anos de inscrição genética” (p. 49). Trata-se de uma análise pertinente sobre os destinos da humanidade.

O artigo de Alicia Entel, “Estética y política: nuevas sensibilidades, nuevos sentidos de la crítica”, retoma a análise sobre a vinculação entre arte e política, que marcou os estudos da primeira geração da escola de Frankfurt, especialmente os estudos de Walter Benjamin, para abordar os modos sutis de alienação na modernidade. Trata-se de uma análise centrada em três aspectos da alienação: 1) o caráter ideológico da divisão sensível/inteligível; 2) o caráter reducionista do método de substituição por generalização e 3) a impressão profunda deixada pela repetição do igual e a standardização. A autora constata que o olhar crítico à sociedade e às práticas culturais contemporâneas não se dá tanto por posturas radicalizadas e sim de um modo expressivo diferente: por uma visão ao mesmo tempo irônica e grotesca, que alia a mostra do perverso e do olhar infantil, atravessado pelo assombro.

Na sequência temos o texto de Robson Loureiro, “Theodor Adorno e Alexander Kluge: confluências estéticas em torno do Novo Cinema Alemão”, que retoma os conceitos de *enigma*, *ensaio* e *antifilme* em Adorno como possibilidade de análise dos filmes de Kluge. Segundo o autor: “A construção de novos parâmetros esté-

ticos e educacionais propostos pelo “cinema” de Kluge ocorre no contexto das lutas do Novo Cinema Alemão (NCA) para elaborar a história do país e, ao mesmo tempo, trilhar caminhos estéticos alternativos ao modelo hollywoodiano” (p. 80).

O artigo de Monique Andries Nogueira, “Indícios de um princípio educativo na crítica musical de Adorno” procura evidenciar os “elementos ainda obscuros que possam nos auxiliar na produção de uma prática docente emancipadora, que se coloque na intersecção entre ética e estética, na denúncia dos descabros de uma indústria cultural que massifica não só os indivíduos como ouvintes, mas também como homens, mulheres, estudantes, professores, cidadãos” (p. 99). Trata-se de uma análise otimista voltada à potencialidade da crítica e que contraria a suposta visão pessimista sobre a obra de Adorno.

Maria dos Remédios de Brito, no estudo sobre “A formação em tempos de precariedade: a face da semiformação nas imagens descritas por Nietzsche e Adorno”, fornece um conjunto de elementos conceituais e analíticos que nos auxiliam a compreender o desajuste do homem moderno em tempos de precariedade formativa. Segundo a autora: “O humano tem sido, gradativamente, diluído pelo inumano jogo da mercadoria globalizada. Nesse contexto, há uma negação efetiva da experiência e um grande declínio da espiritualização” (p. 107). A precariedade formativa pode ser observada na escola, que se converteu quase efetivamente ao conhecimento pragmático e utilitário, o que dificulta a manutenção do pensamento vivo e reflexivo, daí a importância de recorrermos aos conceitos de último-homem de Nietzsche e de semiformação de Adorno como forma de diagnóstico crítico da precariedade formativa do nosso tempo.

O texto de Luzia Batista de Oliveira Silva, “Adorno e Bachelard: olhares que se cruzam sob a educação”, analisa quatro elementos relacionados aos tabus na esfera da educação: os tabus que geram sentimento de ojeriza, hostilidade, indiferença ao professor e ao magistério, apresentados por Adorno; os tabus relacionados aos professores autoritários e rígidos, conforme a leitura de Bachelard; a atmosfera escolar eivada de ódio, desprezo e opressão, considerada pelo psicanalista Hillman; e o tabu da desvalorização do profissional da educação e do espaço escolar. Assim, sofrimento, má remuneração e aversão criam e reforçam obstáculos pedagógicos, bem como inúmeras dificuldades escolares.

Dois textos, baseados nos princípios gerais da análise sociológica hermenêutica objetiva de Ulrich Oevermann, elucidam os procedimentos metodológicos para as pesquisas empíricas na sala de aula. O primeiro, de Torsten Pflugmacher, “Recons-

trução empírica da aula: a relação dialética presente no processo pedagógico”, que se caracteriza por um estudo de caso de uma aula de latim na Alemanha, em que o autor analisa, empiricamente, os motivos pelos quais as aspirações da escola, de educar, ensinar e formar não se realizam. O segundo, de Rita Amelia Teixeira Vilela, “A pesquisa empírica da sala de aula na perspectiva da teoria crítica: aportes metodológicos da hermenêutica objetiva de Ulrich Oevermann” esclarece a necessidade de adaptação do referido método às especificidades da escola brasileira. O estudo mostra os resultados das análises dos dados coletados em salas de aula de uma escola pública da cidade de Belo Horizonte, nos anos de 2008 e 2009.

Bruno Pucci, no artigo “Educação a distância virtual e formação de professores no Brasil: considerações sobre as políticas educacionais a partir de 1996”, aborda um conjunto de questões que desafiam a reflexão sobre a formação, tal como enunciado pelo autor: “as novas tecnologias digitais, com sua ambivalência, atuando diretamente na formação de professores da educação básica por meio da educação a distância (EaD) virtual, realmente trarão benefícios pra a educação brasileira? É possível, na EaD virtual, em cursos de graduação, com a força da racionalidade instrumental e ideológica presente na mediação dos aparatos técnicos, fazer prevalecer a autonomia do indivíduo, a sua formação?” (p. 181). Os resultados das análises indicam que a ênfase acrítica à racionalidade técnica e ideológica dos aparatos digitais de formação nas políticas educacionais, significa que pouca ênfase foi dada à qualidade do projeto pedagógico e à formação crítica da autonomia dos professores.

O artigo, “Comunicação e linguagem: passagens das rotativas para a virtualização” de Belarmino Cesar Guimarães da Costa analisa na interface “tecnologia, estética e linguagem”, a relação isodinâmica entre homem e máquina que ocorre na esfera da comunicação não presencial. “Em meio à racionalização do uso das tecnologias digitais, híbridas e compactas, e que permitem formas de interação descentradas e globais, rapidamente assimiladas pelas corporações de mídia, as quais paradoxalmente, também evocam novas possibilidades de criação artística e de linguagem, verificam-se dualidades de perspectivas na esfera da estética e das teorias da comunicação, cujo resultado é a tensão de sentido e das construções conceituais” (p. 214-215). A conclusão a que chega o autor demonstra que as teorias da comunicação e os estudos sobre arte, tecnologia e cultura, mais afetos contemporaneamente ao ciberespaço e aos experimentos cibernéticos e da computação digital, deparam-se com dimensões contraditórias: a afirmação da matematização

da linguagem e seu caráter utilitário de um lado, e de outro a dimensão artística de amplificação dos sentidos e da capacidade de processar informações.

Débora Cristina Carvalho e Renato Bueno Franco, no artigo “Uma ameaça para o pensamento crítico: controle do espaço, desdemocratização e Estado beligerante”, analisam, a partir dos textos de Benjamin dos anos 1930, o poder de destruição da natureza e da paisagem social pela utilização de armas tecnológicas e, a partir dos conceitos de “tecnologia” e “Estado beligerante” de Marcuse, as consequências políticas da utilização dos mecanismos de controle das sofisticadas tecnologias. Na atualidade, a expansão do complexo industrial-militar de controle das informações, com a utilização das tecnologias digitais representa uma forte ameaça à democracia e ao pensamento crítico. Como uma espécie de continuidade da Guerra Fria, o “projeto guerra nas estrelas”, que fora implantado recentemente pelos EUA, é um exemplo claro do aparecimento de uma nova tecnologia militar destinada ao controle do espaço, em que o alvo principal é viabilização da espionagem e do controle do fluxo mundial de comunicação. Segundo os autores: “um Estado que usa e mantém um sistema semelhante está, seguramente, negando sua estrutura política ou sua prática democrática” (p. 233).

O artigo, “O discreto charme do esclarecimento: magia, arte e racionalidade obscurantista”, de Luiz Hermenegildo Fabiano, retoma a menção de Adorno e Horkheimer a Schelling na *Dialética do Esclarecimento*, com a expressão: “a arte entra em ação quando o saber desampara os homens”, e a toma como tentativa de recuperar o potencial emancipatório da estética como negação da racionalidade instrumental e seu discreto charme diante da barbárie que se dissemina.

Rafael Cordeiro Silva, no artigo “Dominação e restauração da natureza em Hebert Marcuse” analisa como o conceito de dominação se constitui e evolui na filosofia do referido autor. A partir da bipartição do conceito (dominação interna) que se dá quando o ser humano consegue racionalmente refrear suas pulsões, e (dominação externa) que ocorre pelo trabalho, Marcuse explicita o pressuposto da necessária dominação da natureza como forma de satisfação das necessidades humanas e caminho para a liberdade. No entanto, nas sociedades industriais avançadas, o trabalho em vez de expressão de libertação tornou-se motivo de dominação do homem sobre o homem, o que precisaria ser evitado. Assim, ele propõe o processo de “restauração da natureza”, pela via da sensibilidade humana (dominação interna), como forma de restauração da natureza externa.

Por fim, temos o artigo de Rosemary Roggero e Mauro Maia Laruccia, “A celebridade como mercadoria da indústria cultural: o caso Ronaldo Fenômeno”, que se baseia no conceito de indústria cultural de Adorno e Horkheimer para estudar “o caso do atleta Ronaldo Fenômeno, discutindo como a indústria cultural converte o indivíduo em mercadoria, à medida que toma determinadas características que o tornam único, atribuindo-lhe valor de troca para associá-lo a marcas e à venda de outras mercadorias” (p. 261). Os autores concluem a análise dizendo que “aquele que é convertido em celebridade – a mercadoria mais almejada como padrão de sucesso da vida contemporânea – é impedido de ser e revela a todos os demais – por meio da repetição, da distração, da alienação de suas habilidades para manter-se no palco – a impotência do espírito ante à homogeneização promovida pela indústria cultural” (p. 274).

Fica claro, portanto, na presente coletânea, a tentativa dos autores em subsidiar a discussão a cerca das reflexões sobre cultura, estética e educação, no contexto das diversas crises que ora enfrentamos, e que podem ser discutidas no âmbito da tradição intelectual da teoria crítica da sociedade. Foi esse o propósito do livro, alcançado a meu ver, com significativo êxito, e que agora pode ser socializado aos leitores interessados na temática: “Teoria Crítica e Crises: reflexões sobre cultura, estética e educação”.

Luiz Roberto Gomes
luizrgomes@ufscar.br